

Encontro da Economia Solidária do DF e Entorno

TERRITÓRIO ARTICULADO COM GESTÃO SOCIAL FAZENDO NEGÓCIOS COOPERATIVOS

Data: 08 de Dezembro de 2018

Horário: início 14 horas e término 18 horas

Local: Centro de Estudos e Assessoria (CEA) – 913 Asa Norte ou Centro Público de Economia Solidária (CPES) - SCN Quadra 1

Objetivo: Articular as principais frentes de desenvolvimento da Economia Solidária local, para preparar as atividades e enfrentar os desafios do próximo ano, com o cenário dos novos governos federal e distrital, para promover o Território articulado, com Gestão Social, fazendo Negócios Cooperativos.

Participantes: Dirigentes de cooperativas, associações e grupos de EcoSol do DF e Entorno, ativistas, pesquisadores e assessores de organizações que militam sobre o tema do desenvolvimento produtivo e ambiental, com inclusão social.

Organização:

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP UnB)

Centro de Estudos e Assessoria (CEA)

Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno

+++++

I - CHAMAMENTO PARA ORGANIZAR A RESISTÊNCIA E PREPARAR A LUTA!

2019: uma nova encruzilhada para o desenvolvimento sustentável

Estamos diante de um cenário bastante complexo e difícil para os trabalhadores e segmentos pobres da sociedade, que continuam à margem dos processos de desenvolvimento econômico e de acessos às riquezas produzidas pelo sistema capitalista. Agora, definitivamente, após as eleições para presidente e a governador aqui no DF, os eleitos escancaram seus vernizes de governos neoliberais, com a meta de ligar o aspirador de riquezas para o baú do capital financeiro e especulativo, sem estabelecer nenhum direito a quem trabalha formal ou informalmente, ampliando as desigualdades sociais e econômicas no país.

Jair Bolsonaro (JB) será um Temer radical. Se Temer fez o que fez em menos de dois, elevando o nível de desemprego a mais de 13% da população economicamente ativa, chegando ao menor número de trabalhadores com carteira assinada: perto dos 33 milhões – eram mais de 44 milhões no primeiro governo Dilma, bem como as reformas trabalhista e a limitação de gastos públicos em educação e saúde por 20 anos; imaginemos o que fará JB eleito e endeusado como mito por seus seguidores, agora legitimado pelo pleito eleitoral. O desastre social, ambiental e econômico para os pobres e trabalhadores tende a ser estrondoso e, além disso, o discurso fascista continuará a promover a desintegração da sociedade, ampliando a violência e o medo, condições estas que serão usadas desde já como ferramentas de gestão do Estado linha dura.

No âmbito distrital, a eleição de Ibaneis Rocha tende a não ter muitas diferenças das políticas que serão implementadas pelo governo federal, apesar de que seu plano de governo preveja uma atenção especial aos jovens do DF (40% dos desempregados no DF são jovens que buscam trabalho) para geração do primeiro emprego, bem como um detalhamento de ações e valorização dos servidores públicos. Porém, a restrição de repasses de recursos federais farão o novo governador a cortar as “bondades” do discurso de campanha. Desta forma, as políticas públicas destinadas aos pobres e segmentos marginais da economia, como as políticas sociais, ambientais e culturais serão esvaziadas, o que também pode chegar até ao fechamento do Centro Público de Economia Solidária (CPES) e demais investimentos às periferias e seus moradores.

Nesta nova conjuntura que se avizinha, torna-se tarefa dos que estão no campo de enfrentamento e resistência, contra os ataques da política neoliberal, reorganizar as forças e planejar ações possíveis para este novo ciclo de lutas que ocorrerá. Assim, este Encontro da Economia Solidária do DF e Entorno insere-se nesta articulação de resistência e defesa dos direitos e pela disputa de um novo campo econômico popular e solidário fortalecido.

Buscar fortalecer nossas organizações está diretamente relacionado com o nosso trabalho cotidiano de organizar cada cooperado, cada associado ou participante nas instâncias dos empreendimentos econômicos e solidários (EES). Além disso, devemos buscar o diálogo com outras frentes de luta: das mulheres, dos negros, do LGBTI, dos quilombolas, entre tantos outros grupos mobilizados. É neste diálogo que erguemos a bandeira da Economia Popular e Solidária e fortalecemos a luta contra a opressão e por direitos.

Temos como trunfo a nossa força e capacidade de mobilização. Além disso, podemos nos instrumentalizar com informações e conhecimentos de outras frentes de batalha que acontecem fora do Brasil. Movimentos e ativismos de resistência estão acontecendo por todo o mundo, desde os Mapuches no sul da Argentina, até a luta do povo Palestino pelo seu legítimo Estado.

Como fator agregador ao nosso processo organizativo e discursivo, podemos trabalhar com a comparação e qualificação de nossas ações no campo da Economia Solidária com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelos 193 Estados-membros das Nações Unidas. O Brasil como signatário dos ODS deve seguir os 17 objetivos e as 169 metas até 2030. A contradição dos governos, no entanto, é fazer às avessas dos ODS. Então, aproveitemos suas contradições para defender os nossos espaços e direitos, e reafirmar a nossa bandeira da Economia Popular e Solidária.

Dos objetivos e metas do ODS, muitas atividades que desenvolvemos, senão todas, têm relação direta e que impactam nos resultados que possam ser alcançados pelo país signatário. Ver <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Por exemplo, o Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; o Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; o Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos e; o Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, são todos os temas em que diretamente trabalhamos e precisamos ser reconhecidos pelos governos e sociedade do papel fundamental que exercemos para o Desenvolvimento Sustentável.

Assim, precisamos organizar a nossa resistência e nos preparar para as lutas que virão!

+++++

II - PROCESSO ORGANIZATIVO PARA 2019

Precisamos definir as frentes prioritárias de negócios cooperativos, os territórios a serem articulados e as demandas mais urgentes dos EES relacionadas a gestão social, desde associativas, até os processos de logística e comercialização de produtos e serviços gerados pelos nossos negócios. Como indicativo desse Encontro, devemos definir dois nomes como pontos focais de cada frente de atuação, para formar uma coordenação operativa de trabalho e funcionamento dos EES.

1. Agricultura sustentável: produção agroecológica e orgânica

Articuladores: CooperCarajas e Central do Cerrado

Pontos focais:

Território prioritário: Planaltina (Assentamento Pequeno William e Assentamento Oziel Alves III)

2. Finança comunitária: bancos locais comunitários

Articulador:

Pontos focais:

Território prioritário: Estrutural

3. Artesanato local: artesanato de base comunitária

Articulador: Fórum de EcoSol DF e Entorno

Pontos focais:

Território prioritário:

4. Confecção popular:

Articuladores: Casa Frida

Pontos focais:

Território prioritário: São Sebastião

5. Serviços de comunitários e compras coletivas:

Articuladores: CEDEP

Pontos focais:

Território prioritário: Paranoá

6. Serviço Ambiental: catadores de material reciclável Articulador:

Articuladores: Associação Catadores DF

Pontos focais: Odécio

Território prioritário: Plano Piloto

7. Comunicação comunitária: Jornal, rádio e TV comunitários

Articuladores: Jornal Brasil Popular e TV Comunitária

Pontos focais: Niro Bairros

Território prioritário:

+++++

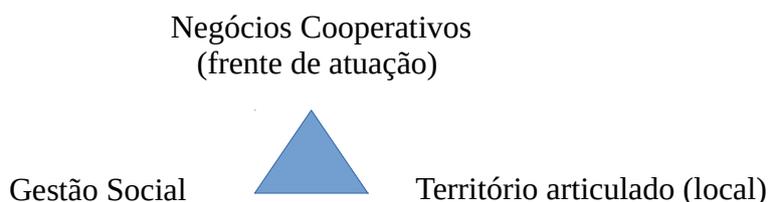
III - METODOLOGIA E COORDENAÇÃO

O trabalho da coordenação e dos pontos focais pode ser definido a partir de sua frente de atuação e negócios cooperativos realizados, observando também o território priorizado para o trabalho e

organização. Além disso, essa coordenação terá como tarefa orientar os EES sobre os grandes desafios da gestão social e organização política, sendo:

1. **Organização associativa:** como gerir a cooperativa, processos burocráticos de constituição;
2. **Educação popular e solidaria:** capacitação e formação social e política;
3. **Produção e beneficiamento:** gestão do negócio, dos bens e equipamentos;
4. **Logística:** como distribuir e comercializar a produção;
5. **Investimento:** captação de recursos, geração de capital e manutenção das estruturas produtivas.

Dessa forma, o trabalho dessa coordenação sobre a Economia Popular e Solidária teria uma visão tridimensional: 1. Negócios Cooperativos (frente de atuação); 2. organização e gestão social e; território.



+++++

IV - PLANEJAMENTO E AÇÃO

O propósito é estabelecer linhas gerais de planejamento, de forma sintética e objetiva, em quantidade factível e realizável, para que todos saibam e possam seguir as orientações definidas.

Plano de Atividades

1. Defender a manutenção e fortalecimento da Senaes como instrumento nacional de articulação e financiamento do sistema da EcoSol;
2. Defender as políticas públicas que promovem o desenvolvimento de EES, como Pronaf, Pnae, PAA, entre outros;
3. Analisar os ODS e avaliar nosso impacto sobre as metas, para gerar informação e comunicação das nossas atividades;
4. Construir a interlocução com representantes dos governos federal e distrital, para estabelecer diálogo e canal de apresentação de demandas dos EES;
5. Construir instrumentos para viabilizar a constituição de um fundo público e solidário, para o fortalecimento e investimentos nos EES;

Plano de Ação

Para cada atividade ou diretriz definida, torna-se necessária a criação de um plano de ação definido com: objetivo, responsável, prazo e demais detalhamentos, de acordo com a complexidade da ação.

PLANO DE AÇÃO DA ECOSOL DF E ENTORNO 2019					
Diretriz vinculada	Ação	Objetivo	Responsável	Prazo	Detalhe

1	Elaborar e divulgar carta pública	Apresentar a importância da SENAES	Fulano	jan/19	Veicular nas mídias comunitárias

+++++

V - SOBRE ESTE DOCUMENTO

Este documento é a sua versão primeira.

As proposições e indicações sobre frentes de atuação (negócios cooperativos), territórios priorizados (locais) e demandas, bem como o apontamento de pessoas como ponto focal, são oriundas de diálogos com diversos companheir@s que realizam seu trabalho nesses negócios cooperativos ou que veem a possibilidade de concretização dessas frentes de atuação. Dessa forma, todas essas variáveis podem ser ajustadas, mudadas ou suprimidas, caso não encontre viabilidade ou disposição para a empreitada.

Todos e todas devem contribuir sobre este documento, escrevendo e acrescentando novas propostas, inclusive propondo a se somar na coordenação de cada frente de atuação (negócio cooperativo) e também no processo de organização do Encontro do dia 8 de Dezembro.

Para contribuir sobre esta versão, favor retornar com os acréscimos ou sugestões de mudança em fonte/letra vermelha, ou mesmo em email ou mensagem avulsa indicando a parte do documento referida.

Assim, o objetivo proposto é chegarmos ao encontro com um documento único, com as contribuições de tod@s.

Saudações Solidárias!



ITCP – INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES

TECSOC
 Ciência Tecnologia Sociedade com Economia Solidária
 UnB/FUP • Integrada à rede ITCP
 Universidades Públicas Brasileiras



Seja nosso pesquisador-cooperado. Filie-se à ITCP UnB/FUP.
www.itcp.unb.br



Fórum de Economia Solidária
do Distrito Federal e Entorno
FESDFE



**Centro de Estudos
e Assessoria**